

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM PACIENTES COM HISTORICO DE USO DE ÁLCOOL

Letícia Ferreira Lino
Rafael Barbosa de Moura

RESUMO

As drogas psicotrópicas tem sua essência natural ou sintética, e age no Sistema Nervoso Central causando alterações na conduta, humor e compreensão das pessoas, e por essa razão são passíveis de automedicação. O álcool, também é conceituado como uma droga psicotrópica, uma vez que, ele age no sistema nervoso central ocasionando uma variação no modo de se comportar de quem o consome, além de ser latente para desenvolver dependência. Diante deste contexto, o presente estudo, tem por objetivo averiguar quanto o consumo de bebidas alcoólicas pode interferir no tratamento de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura integrativa e reuniu informações sobre o uso e os efeitos de medicamentos psicotrópicos concomitantes com uso do álcool.

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas; Uso do álcool; Uso concomitante; Efeitos.

ABSTRACT

Psychotropic drugs have their natural or synthetic essence, and act on the Central Nervous System causing changes in people's behavior, mood and understanding, and for this reason they are subject to self-medication. Alcohol is also conceptualized as a psychotropic drug, since it acts on the central nervous system causing a variation in the behavior of those who consume it, in addition to being latent to develop addiction. Given this context, the present study aims to find out how much alcohol consumption can interfere in the treatment of patients who use psychotropic drugs. This research was developed through an integrative literature review and gathered information on the use and effects of psychotropic drugs concomitant with alcohol use.

Keywords: Psychotropic drugs; Use of alcohol; Use concomitant; Effects.

1 INTRODUÇÃO

As drogas psicotrópicas tem sua essência natural ou sintética, e agem no Sistema Nervoso Central causando alterações na conduta, humor e compreensão das pessoas, e por essa razão são passíveis de automedicação (OMS, 2006). No entanto estas alterações não obedecem um só sentido ou direção no sistema nervoso, as drogas psicotrópicas são divididas em três grupos, sendo estas: as depressoras que são aquelas que causam uma diminuição tanto da atividade mental e motora, quanto a concentração e a capacidade racional, as estimulantes que aumentam o desempenho de certos sistemas neuronais, o que leva a uma condição de vigilância e aceleração dos processos psíquicos e as perturbadoras que são aquelas que causam desordem mental, como alucinações e êxtase (LOPES, L. M. et al, 2011).

O álcool, também é conceituado como uma droga psicotrópica, uma vez que, ele agem no sistema nervoso central ocasionando uma variação no modo de se comportar de quem o consome, além de ser latente para desenvolver dependência, a princípio o álcool causa um efeito eufórico e desinibição, mas com o passar do tempo e da quantidade consumida é que se percebe seu efeito depressor como o descontrole das ações, sono entre outros (CARLINI, E. A. et al, 2001)

No Brasil, o índice de ingestão de bebidas alcólicas é preocupante, segundo um levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população Brasileira, revelou que mais da metade da população de 12 a 65 anos declarou já ter feito uso de bebida alcoólica alguma vez na vida (CARLINI E. A. 2006). Não ficando muito atrás da consumação de medicamentos psicotrópicos que cresce cada vez mais no Brasil, segundo o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os ansiolíticos foram às substâncias mais consumidas pelos brasileiros entre os anos de 2007 a 2010 (BRASIL, 2011).

O uso de psicotrópicos no Brasil é uma adversidade para os profissionais de saúde que possuem pouco incentivo matricial para realizar um tratamento adequado para os pacientes, além disso, é frequente na atenção básica usuários com uso de álcool e entre outras drogas que necessitam de tratamento especializado (GALDURÓZ, J. C. et al, 2005).

Nesse contexto, vemos que as interações medicamentosas são variações nos efeitos de um medicamento quando tomado simultaneamente com outro, ou alimentos ou álcool etílico, ainda que, em alguns casos os efeitos de medicamentos convencionados

sejam proveitosos, mais frequentemente as interações são indesejáveis e prejudiciais, elas podem fomentar ou diminuir os efeitos de um fármaco ou exagerar seus efeitos colaterais (ELIAS, J. A. et al, 2008).

Diante da contextualização apresentada no presente estudo, pode-se levantar o seguinte questionamento: Quanto o consumo de bebidas alcoólicas pode interferir no tratamento de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão literária integrativa, na qual foi usada como base uma pergunta norteadora afim de comprovar o questionamento em estudo “Quanto o consumo de bebidas alcoólicas pode interferir no tratamento de pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos?”. E tem como objetivo principal, orientar a população dos riscos que essa associação pode causar.

A coleta de dados foi feita entre os meses de fevereiro de 2020 até novembro do mesmo ano. Foram realizadas buscas na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); com os seguintes descritores (Decs) em português: Efeitos (effects); medicamentos psicotrópicos (psychotropic drugs) e uso de álcool (alcohol use).

Os critérios de inclusão consistiam em artigos que estivessem disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados nos últimos dez anos (2010-2020), no banco de dado: MEDLINE e o mesmo contendo textos completos, no idioma inglês. Os artigos utilizados continham assuntos como: associação entre a detecção de álcool, drogas ilícitas e/ou medicamentos psicotrópicos (association between the detection of alcohol, illicit drugs, and/or psychotropic medicatinos); e entre outros que contenham assuntos relevantes a esse tema.

Como critérios de exclusão foram adotados: a eliminação de obras incompletas, artigos que estavam disponíveis de forma paga, artigos que não foram publicados nos últimos 10 anos e não estivessem disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A relevância deste estudo está em dispor material textual como ferramenta de estudo para discentes do curso de Farmácia e também para outras pessoas que tenham interesse em conhecer tal temática. Processo da metodologia evidenciado no anexo 1.

4 CONCLUSÃO

Atualmente, é comum o hábito da automedicação, somada a prescrições excessivas, em especial dos ansiolíticos e antidepressivos. Ao passo, que o uso do álcool também é um hábito comum e tem um grande incentivo para o seu consumo. Segundo Cordovilla S. et al.,(2018) em um estudo de coorte realizado no trauma hospitalar, com pacientes de 16 a 70 anos comprova que as substancias com mais frequência encontradas foram os benzodiazepínicos (17,87%), seguido do álcool (14,96%). Em outra análise, no mesmo estudo, de acordo com o perfil de consumo, foi registrado medicamentos psicotrópicos e opioides (38,25%), para combinação de substancias (Polifarmacos) (30,72%) e da combinação dessas substancias com o álcool (63,72%).

O autor Bogstrand S. et al.,(2011) em seu estudo também realizado em ambiente hospitalar, demonstra que a prevalência de álcool e drogas, combinados foi particularmente alta em pacientes jovens e do sexo masculino. Mulheres e pacientes mais velhos (< 65 anos) tem uma menor prevalência. Em contrapartida a este estudo, e mais recente, realizado por Holton A. et al.,(2017) analisou o consumo em idosos, demonstrando que apesar da idade avançada (70 - 79 anos) ainda existe um consumo simultâneo de álcool e medicamentos psicotrópicos, e isso ocorre pela falta de informação e acompanhamento de profissionais de saúde, principalmente os idosos que residem em zonas rurais e moram sozinhos. Por outro lado, soma-se a essa estimativa os adultos mais velhos com status social elevado, que fazem um consumo imprudente de álcool e medicamentos psicotrópicos.

Quanto ao uso concomitante de álcool e medicamentos psicotrópicos, durante a revisão, ficou explícito no estudos de Cordovilla S. e Holton A. que há um uso exacerbado tanto dos jovens quanto adultos mais velhos, e conseqüentemente prejuízos a saúde e ao tratamento que os mesmo vinham realizando. Tais prejuízos foram evidenciados pela obra do autor Pettinati H. et al.,(2013) a pesquisa analisou o manejo farmacológico ideal de distúrbios concomitantes, e a mesma constata que em farmacoterapias para depressão e dependência de álcool, os antidepressivos tricíclicos ou inibidores seletivos da receptação da serotonina, aliviaram os sintomas de depressão em alguns casos e tiveram pouco efeito na redução do consumo de álcool, isso remete que o beber crônico acelera a eliminação de antidepressivos, e conseqüentemente prejudica o tratamento dos pacientes.

Em outro estudo realizado por Sandiumenge A. et al.,(2015) relata os efeitos do consumo de álcool e de psicotrópicos na sedação de pacientes críticos em ventilação mecânica, nele o sedativo mais utilizado foi o midazolam, e nesse estudo ficou evidente assim como no anterior, que pessoas sob efeito de álcool e/ou medicamentos psicotrópicos tiveram complicações na sedação, tanto pelo álcool acelera a eliminação dos medicamentos, como pela síndrome de abstinência.

Com essa revisão foi possível compreender que a população de pacientes dependentes de substâncias descreve uma diversidade considerável, tanto na faixa etária, como apresentações clínicas, e como o paciente responde ao tratamento. Embora os estudos tenham comprovado um consumo exacerbado dessas substâncias, quando se direciona para os efeitos que os mesmos causam, poucos estudos foram realizados, sendo necessário a realização de mais pesquisas a respeito desse tema. Autores disponíveis no anexo 2.

5 REFERÊNCIAS

OMS-organização Mundial da. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas**. Roca, São Paulo, 2006.

LOPES, Leticia Martins Borelli; GRIGOLETO, Andréia Regina Lopes. **Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde**. Unicastelo, São Paulo, 2011.

CARLINI, Elisaldo Araujo; NAPPO, Solange Aparecida; GALDURÓZ, José Carlos Fernando; NOTO, Ana Regina. **Drogas Psicotrópicas - O que são e como agem**. Revista Imesc N°3, São Paulo, 2001.

CARLINI, Elisaldo A. **Epidemiologia do Uso de Álcool no Brasil**. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRASIL - Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. **Boletim de fármaco epidemiologia**. 2011.

GALDURÓZ, José Carlos F.; NOTO, Ana Regina; NAPPO, Solange A.; CARLINI, E. A. **Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país**. Rev. Latino-am. Vol.13, Ribeirão Preto, 2005.

ELIAS, José Antonio Zarate; NÉIA, Rafael Lorena; ALENCAR, Rodrigo Bordin; CRUZ, Thalita Geraldini. **Interações medicamentosas no uso de álcool etílico com medicamentos da Remame**. Unopar, Londrina, 2008.

CORDOVILLA-GUARDIA, Sergio *et al.* **Associação entre a detecção de álcool, drogas ilícitas e/ou medicamentos psicotrópicos/opióides em pacientes internados e recidiva de trauma: um estudo de Coorte.** Austrália, 2018.

BOGSTRAND, Stig Tore *et al.* **Prevalência de álcool e outras substâncias de abuso entre pacientes feridos em um serviço de emergência em um pronto-socorro noroeguês.** Noruega, 2011.

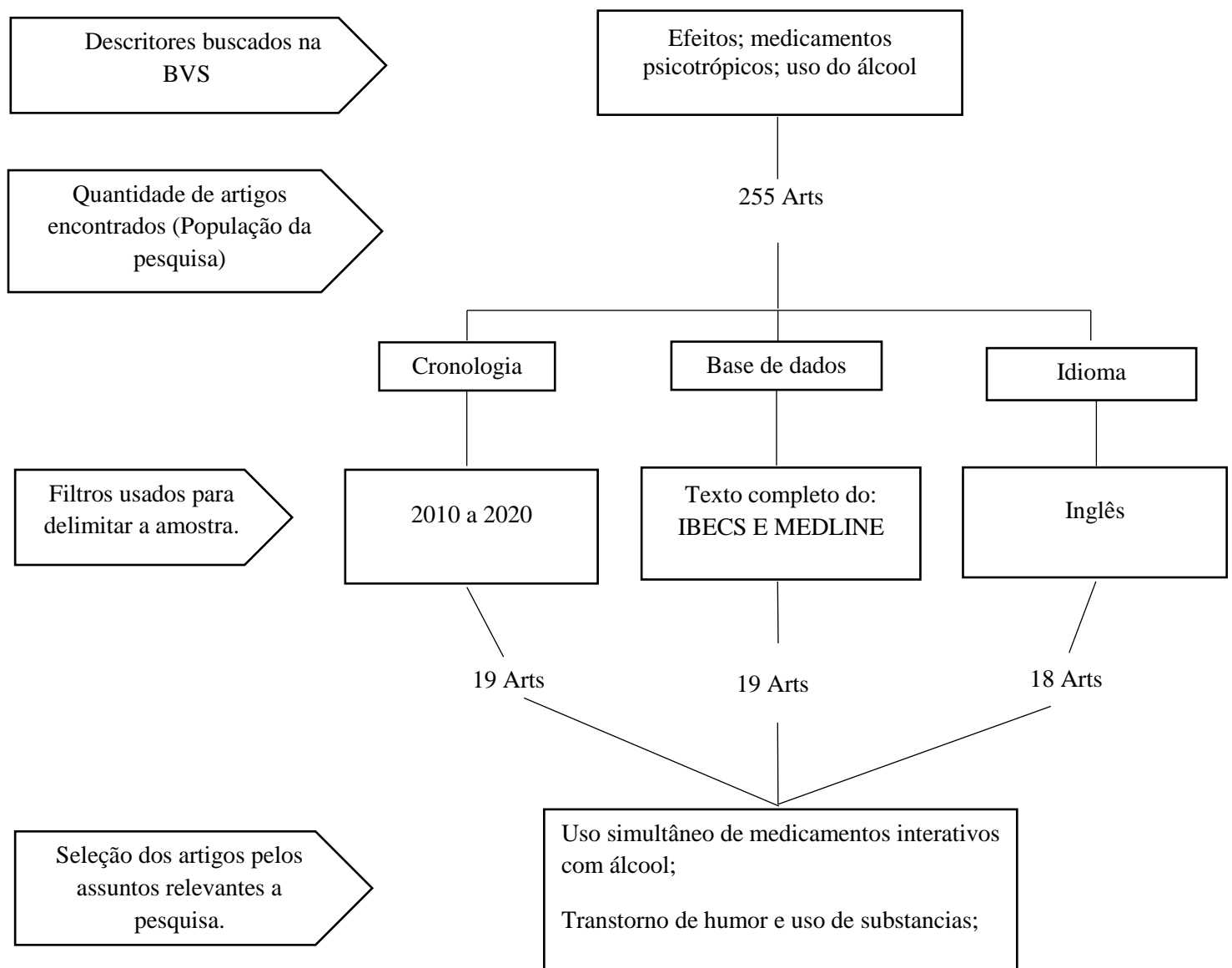
HOLTON, Alice E. *et al.* **Uso simultâneo de medicamentos interativos de álcool e álcool em adultos mais velhos: uma revisão sistemática da prevalência e resultados adversos associados.** Irlanda, 2017.

PETTINATI, Helen M. *et al.* **Status Atual de Humor e Substância Coocorrentes Distúrbios de uso: um novo alvo terapêutico.** 2013.

A SANDIUMENGE, *et al.* **Impacto do uso nocivo de álcool na sedação de pacientes críticos em ventilação mecânica: um estudo observacional, prospectivo, multicentrico em 8 unidades de terapias intensivas espanholas.** Espanha, 2015.

ANEXO 1

Organograma 1- Processo de seleção dos artigos.



11 Arts

Foram excluídos deste total, os artigos que não
condiziam com a pesquisa.

7 Arts

5 Arts

Quantidade de artigos
selecionados como amostra da
pesquisa

Artigos	Títulos	Ano	Banco de Dados	Tipo de estudo
A	Association between the detection of alcohol, illicit drugs and/or psychotropic medications/ opioids in patients admitted due to trauma and trauma recidivism: A cohort study	2018	MEDLINE	Estudo de incidência
B	Prevalence of alcohol and other substances of abuse among injured patients in a norwegian emergency department	2011	MEDLINE	Ensaio clínico controlado/estudo de prevalência
C	Concurrent use of alcohol interactive medications and alcohol in older adults: a systematic review of prevalence and associated adverse outcomes	2017	MEDLINE	Estudo de prevalência/revisão sistemática
D	Current Status of Co-Occurring Mood and Substance Use Disorders: A New Therapeutic Target	2013	MEDLINE	Ensaio clínico controlado
E	Impact of harmful use of alcohol on the sedation of critical patients on mechanical ventilation: a multicentre prospective, observational study in 8 Spanish intensive care units.	2015	MEDLINE	Ensaio clínico controlado

Revista Ciência (In) Cena. On-line ISSN 2317-0816
Vol. 1 No. 15 Salvador. Bahia. 2022